

ETAPAS DA CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO

Fim do século XIX → Primeira geração → Medição

Finalidade: Identificar o nível de êxito de certos objetivos específicos, mediante a medição quantitativa.

Décadas de 1920 a 1950 → Segunda geração → Descrição e comparação

Finalidade: Identificar conjuntos de aspectos otimizadores e limitadores em relação a certos objetivos estabelecidos; comparar abordagens de políticas públicas usando métodos experimentais (em grupos e em situações de ocorrência natural).

ETAPAS DA CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO

Década de 1950 a 1980 → Terceira geração

Finalidade: Comparação de resultados múltiplos com metas e objetivos estabelecidos *a priori*; avaliação normativa relacionada com dados de referência e indicadores.

Década de 1980 até o presente → Quarta geração

Finalidade: Transparência, responsabilidade e desempenho coordenados por meio de análise de todos os dados disponíveis, combinando vários métodos e medições múltiplas, e incorporando o conhecimento, as perspectivas e os valores de todos os envolvidos. Relativização dos objetivos como referência da avaliação (avaliação independente de objetivos).

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO: TEORIA DO PROGRAMA. Carol WEISS(1997)

A Teoria do Programa opera a partir da identificação de uma hipótese causal sobre o problema que o programa deve alterar.

- busca identificar recursos, atividades, e possíveis resultados desejados com o programa, e como esses elementos se relacionam com as causas do problema.
- Enfatiza a análise dos mecanismos que levam à mudança da situação-problema. Permite comparar a formulação e a implementação.
- Pergunta central: em que medida as atividades do programa provocam um conjunto específico de respostas por parte dos atores e beneficiários do programa?

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO: TEORIA DA IMPLEMENTAÇÃO. Carol WEISS (1997)

Premissa central: se as atividades do programa funcionarem como planejadas, com suficiente qualidade, intensidade, e fidelidade ao plano, os resultados desejados deverão ser integralmente atingidos na implementação.

→ Pergunta central: o que é necessário para transformar os objetivos programáticos em “entregas” à sociedade?

Não lida com a análise dos processos intermediários - entre os serviços do programa e os resultados alcançados - mas, sim com a oferta de serviços pelo programa.

→ Foco: quais as atividades específicas geradas pelo programa quando do seu funcionamento; e em que medida cada uma das atividades funciona como planejado.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO: TEORIA DA MUDANÇA DO PROGRAMA. Carol WEISS (1997)

Teoria de Mudança do Programa combina a Teoria do Programa com a Teoria da Implementação → para compreender como os mecanismos de mudança e as atividades do programa se articulam, formando uma seqüência causal.

→ Pergunta central: como e em que medida as diversas etapas do programa em funcionamento se aproximam daquilo que foi originalmente planejado e trazem os resultados esperados?

→ Se as etapas ocorrem como esperado, a avaliação permite compreender como o programa foi implementado, de modo a atingir os seus objetivos.

→ Se a análise revela que a implementação do programa se desvia em alguma medida das intenções originais, a avaliação deverá elucidar em que ponto, etapa, ou processos o programa afastou do planejado e como isso afetou os resultados (obtidos X pretendidos).



IGEPP

Instituto de Gestão e Políticas Públicas

EXAME DE AVALIABILIDADE **(Joseph S. WHOLEY, 1983)**

É uma abordagem pré-avaliação para verificar se uma política ou programa está pronto para ser gerenciado por resultados, quais as mudanças necessárias para fazê-lo, e se a avaliação poderá contribuir para melhorar o desempenho do programa.

Consiste na verificação da concepção do programa e em aspectos de sua implementação, de forma a identificar elementos favoráveis ou obstáculos ao alcance dos resultados desejados, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa.

ELEMENTO ESSENCIAL À AVALIAÇÃO → CONDIÇÕES DE AVALIABILIDADE

- Critérios de avaliação estabelecidos.
- Objetivos e Metas especificados.
- Indicadores e linhas de base.
- Dados, registros do processo.
- Fontes de dados/meios de verificação.
- Abordagens consistentes com a natureza dos dados e do objeto de avaliação.